

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 75

Data: 26 de Outubro de 1975

Pg.: _____

Apoena denuncia ameaça ao índio

Da Sucursal
de BRASÍLIA

ESP

As coisas hoje em dia estão muito difíceis para os nossos índios. As reservas estão cercadas pelas agropecuárias e cortadas pelas estradas. A civilização chegou de maneira violenta às proximidades das aldeias e os índios não estão preparados para diferenciar o "bom civilizado" do "mau civilizado", confraternizando-se com todo o mundo: tuberculosos, bandoleiros, prostitutas".

Este desabafo foi feito, em Brasília, pelo sertanista Apoena Meirelles que se desligou da frente de atração dos índios waimiris-atroaris, devendo agora assumir a função de as-

essor especial da Funai. Aos 26 anos de idade, filho de um dos sertanistas mais famosos do País — Francisco Meirelles, responsável pela pacificação dos xavantes, pakaás-novos e kaiapós, falecido em 1973 — ele se mostra bastante pessimista quanto ao trabalho de integração do índio brasileiro: "Depois de mais de dez anos vivendo com índios dos mais diversos graus de contato com os civilizados, desde aqueles com os quais assisti a meu pai manter as primeiras trocas de brindes, bem como os considerados num alto grau de aculturação, posso afirmar que nós não temos nada a lhes oferecer de positivamente útil".

Defensor intransigente

de uma política de preparação gradativa do índio para a sua integração na sociedade envolvente, o sertanista levanta uma série de questões: "Vamos integrar o índio em quê? No meio dos nossos famintos e maltrapilhos párias dos grandes centros urbanos? Ou no meio daqueles que moram na periferia das suas reservas, que vendem miseravelmente sua força e capacidade de trabalho aos substitutos atuais dos senhores de engenho e coronéis de sertão? Vamos colocar nossos índios como uma mão-de-obra mais barata e fácil de ser explorada, oprimida, submetida às artimanhas dos grandes proprietários de agropecuárias e colonizadoras?"